



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
CURSO DE DESIGN-MODA

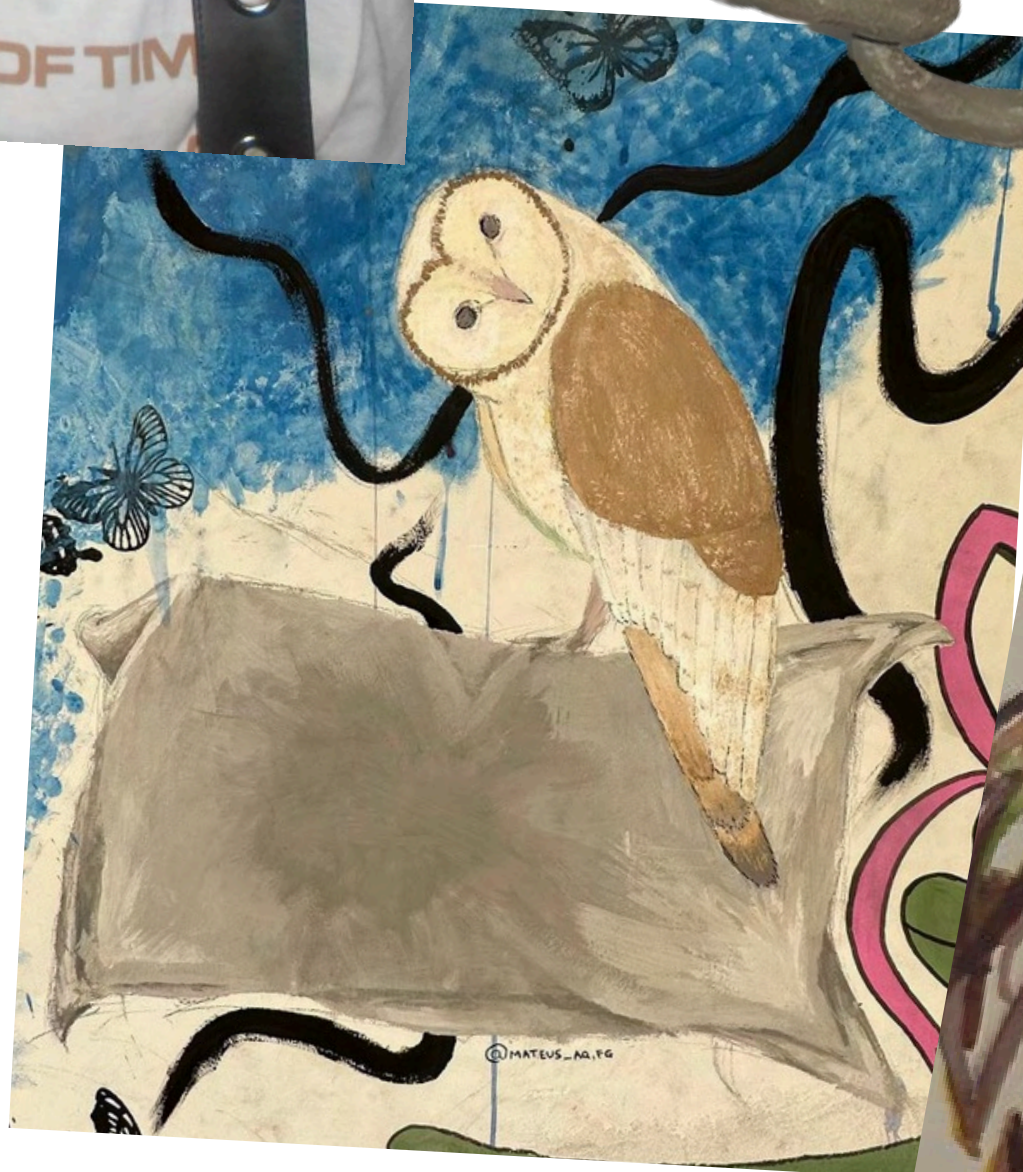
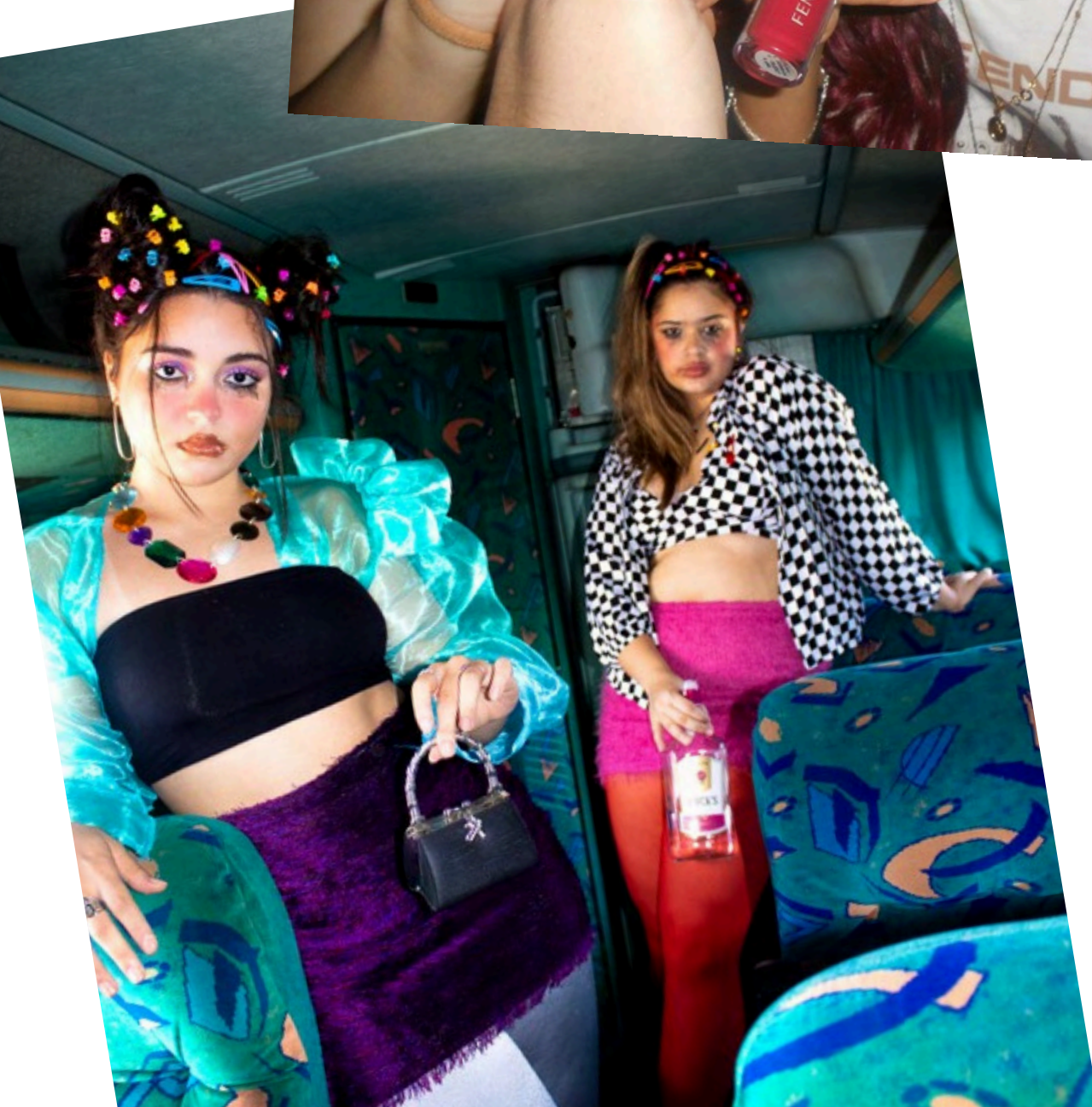
MATEUS DE AQUINO FIGUEIREDO
Procrônico

FORTALEZA
2026





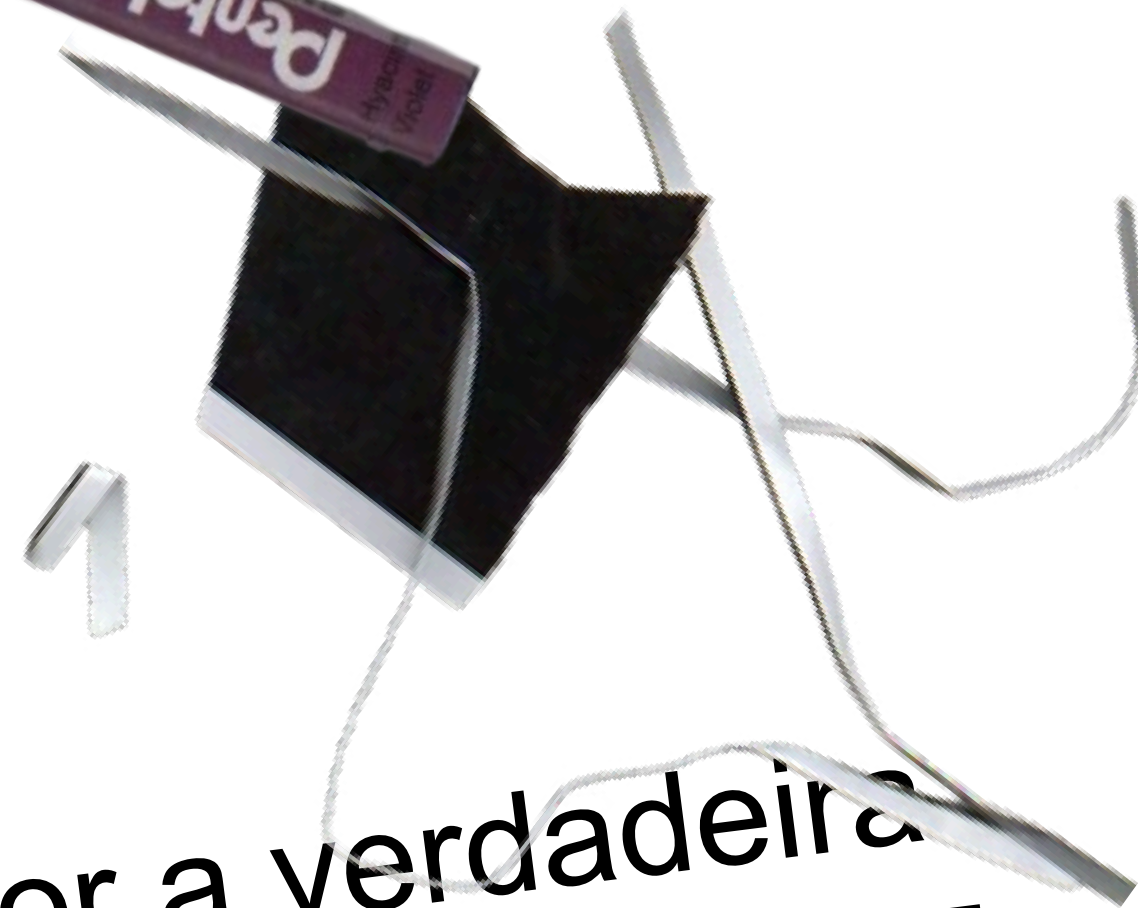
Mateus de Aquino Figueiredo, 22 anos
Graduando em Design-Moda na UFC
Atuando nas áreas de fotografia, produção de moda e marketing digital, além de trabalho independente como artista visual.





procrônico

pro·crô·ni·co



adjetivo

1. Que é atribuída data anterior a verdadeira


antônimos: metacrônico, paracrônico





conceito do ensaio

A saudade do que não partiu, a tristeza pelo fim iminente do que ainda não acabou, uma melancolia anacrônica. Através de uma festa, busco retratar o confronto entre a existência humana e a passagem do tempo, a juventude que se esvai e a dificuldade de encarar a certeza dos finais.



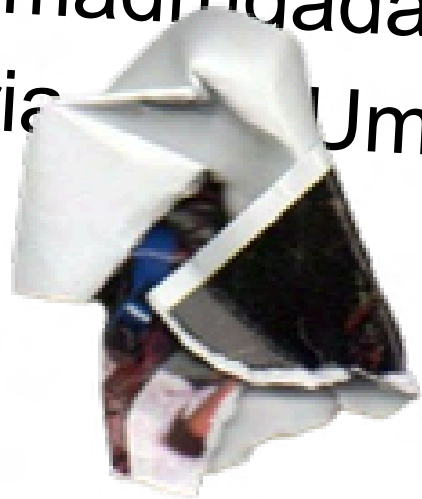
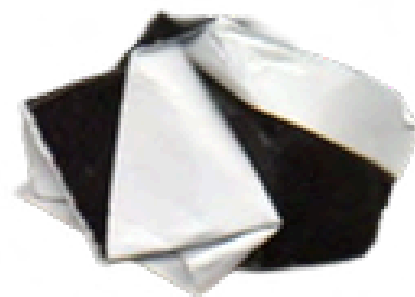
a festa

Representa o escapismo, o lugar utópico de inocência e liberdade. Carrega o conflito entre os conscientes da escolha da ingenuidade temporária e os que vivenciam essa de forma genuína.



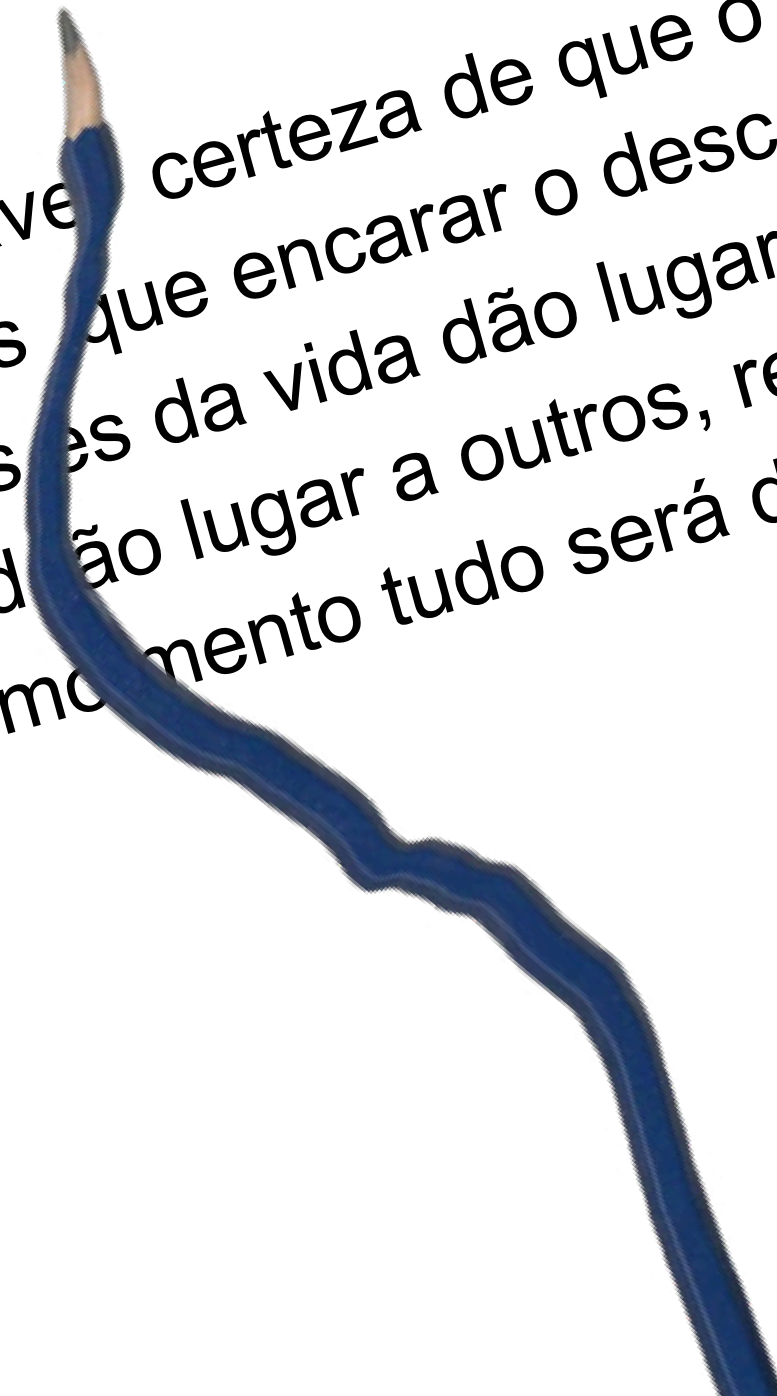
a madrugada

As ruas desertas, todos recolhidos em suas casas rendidos ao sono e alguns ainda vivendo. “Faça enquanto eles dormem” é como a madrugada é enxergada, uma espécie de tempo bônus. A madrugada esconde, permite. Um tempo a parte do tempo com sua lógica própria. Um dos ápices do isolamento.



O fim

O amanhecer, o envelhecer. A desconfortável certeza de que o fim chegará, o presente habitual ficará pra trás e teremos que encarar o desconhecido. A festa chega ao fim, os dias viram noites, as fases da vida dão lugar as próximas, graduações são concluídas, empregos dão lugar a outros, relacionamentos se encerram. O fim é iminente, em algum momento tudo será deixado para trás.



cronograma

05/10: concepção da ideia

06/10 a 18/10: desenvolvimento de estética e criação de mood boards

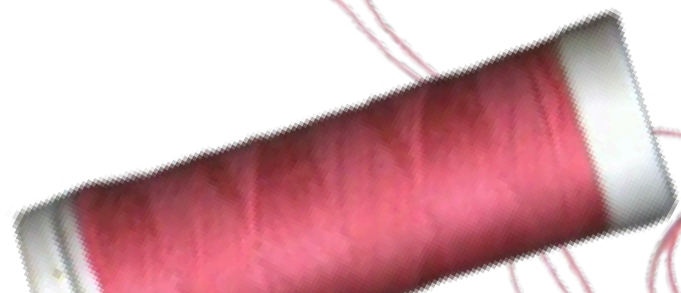
19/10 a 02/11: organização técnica/executiva e aquisição de materiais

03/11: testes de iluminação e maquiagem

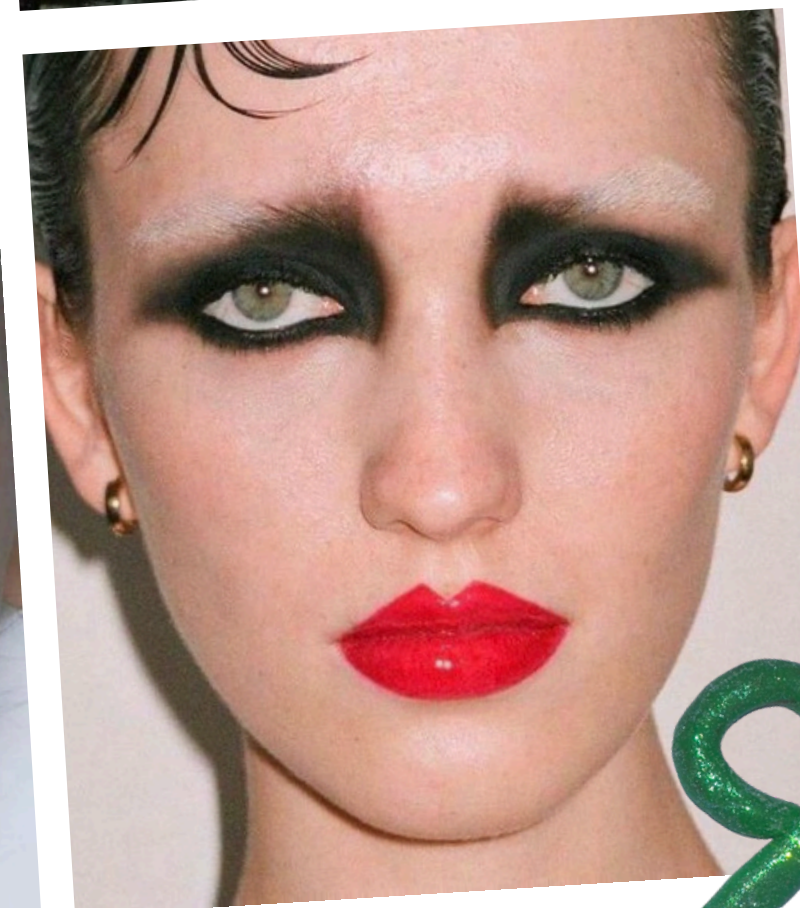
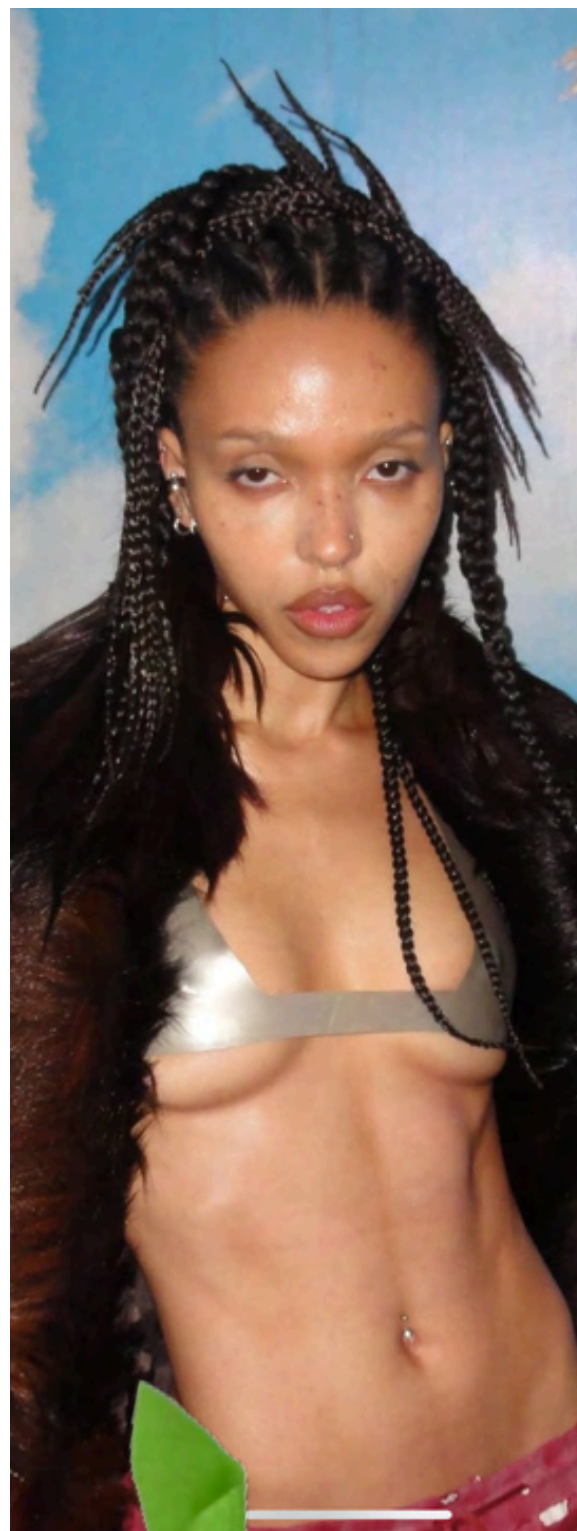
19/11: dia da produção

20/11 a 29/12: tentativa de viabilizar outra diária de captação

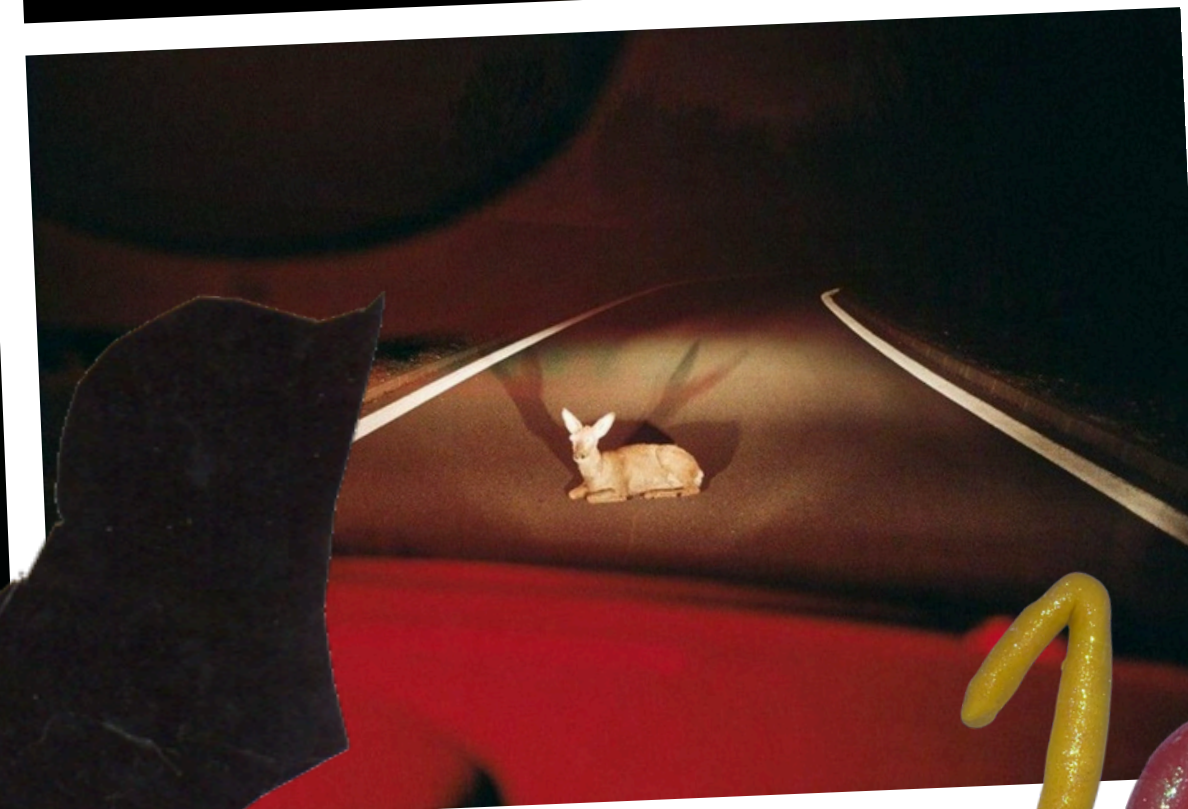
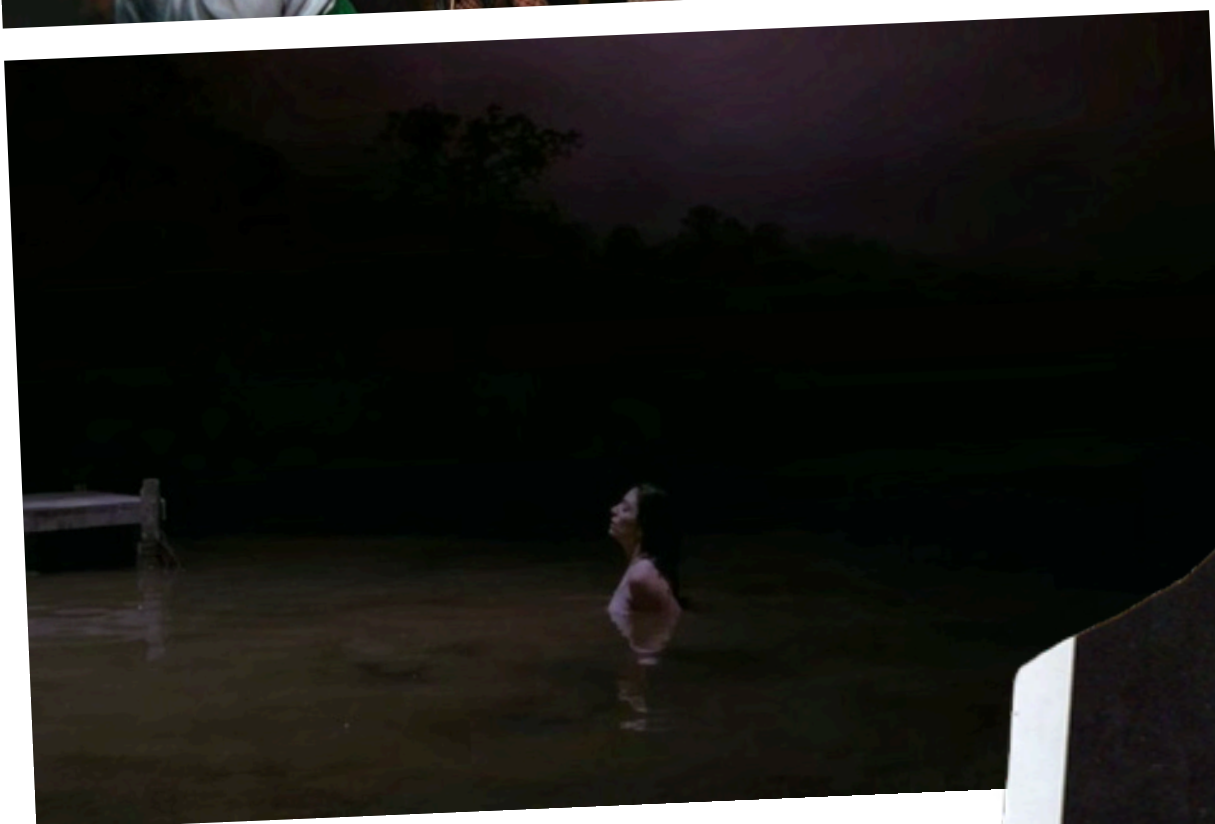
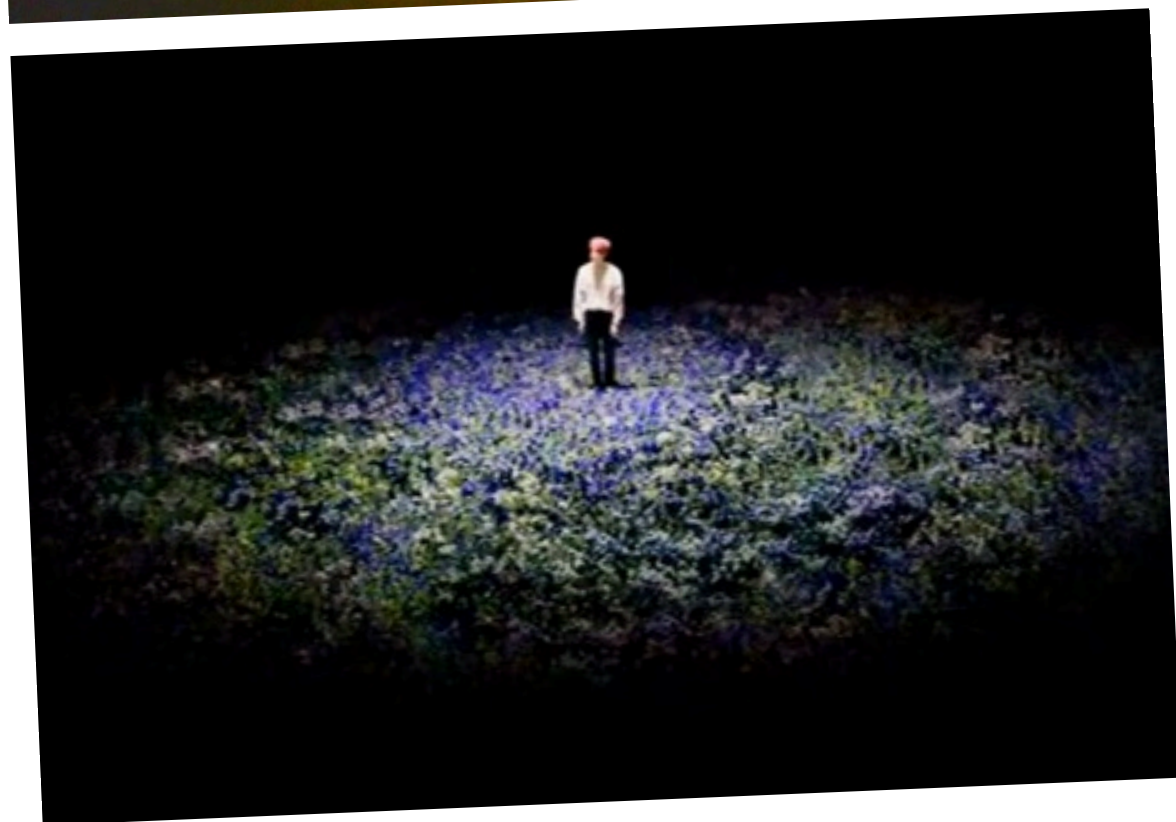
30/12 a 13/01: pós produção



painei Maquiagem



paineir iluminação

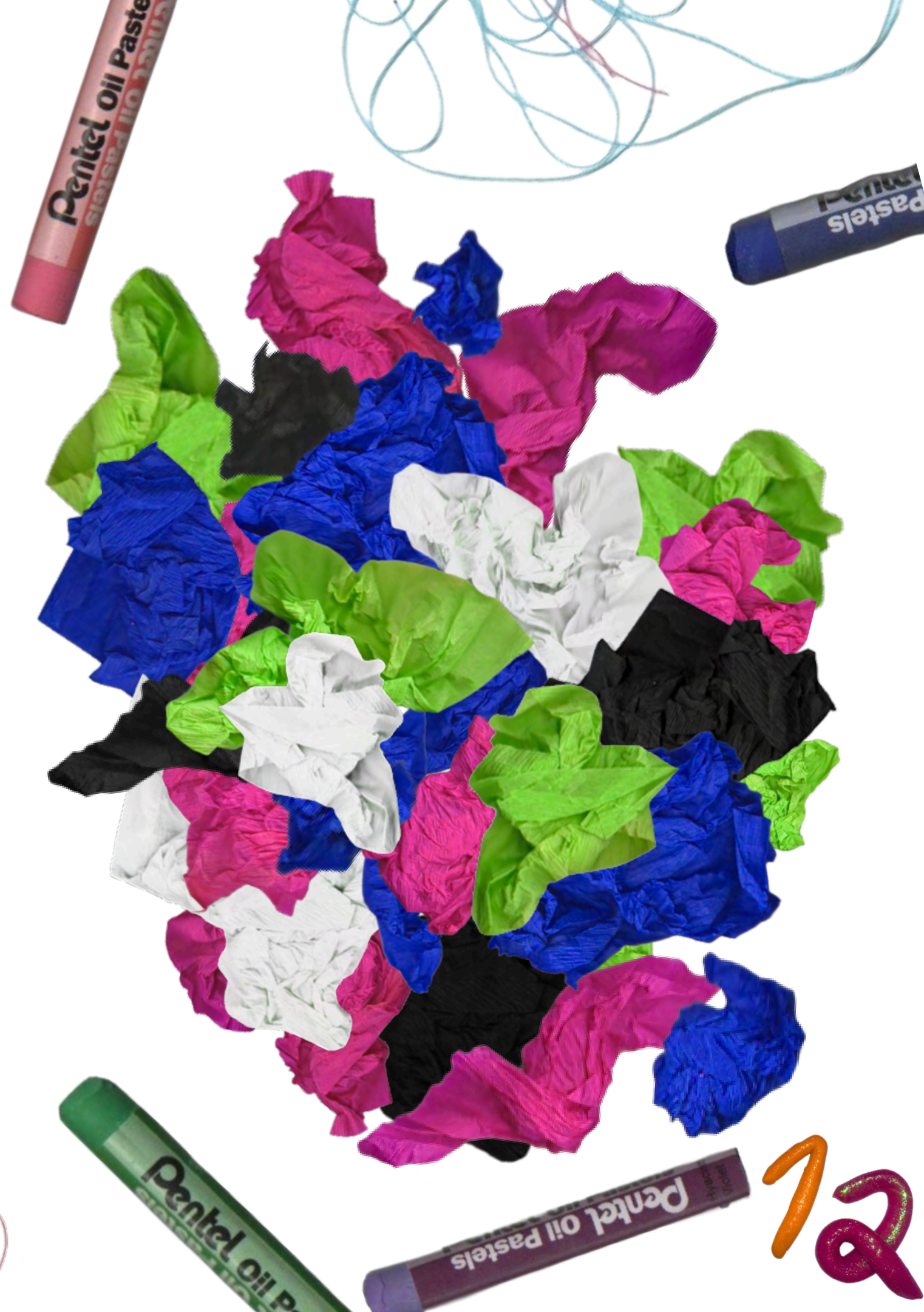




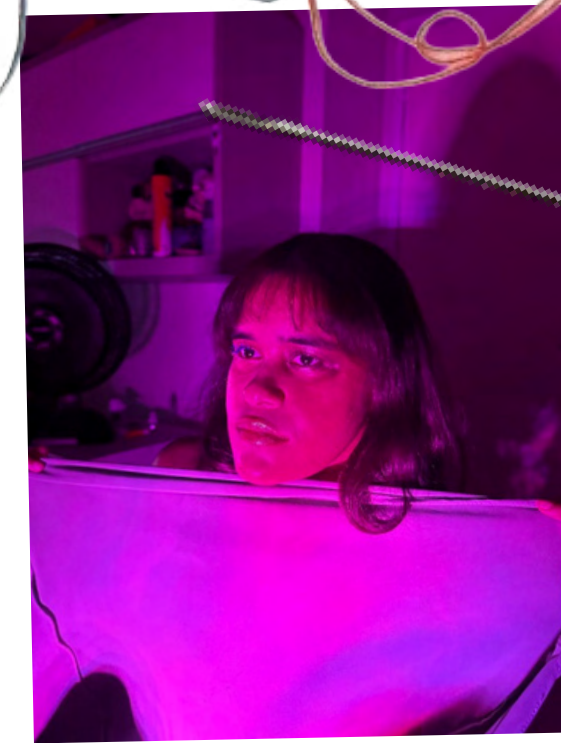
paleta de cores

cores noturnas, vibrantes e artificiais.

a ideia foi optar por uma paleta de cor simples que fizesse sentido pro cenário de festa criado mas que proporcionasse também um aspecto melancólico



teste de maquiagem



definição de looks



storyboard



75



percursos criativos

- desde o primeiro momento eu sabia que queria algo experimental
- a ideia inicial era fotografar em um sitio na serra da pacatuba, mas por questões logísticas realocamos para um condomínio no eusébio
- diria que metade das fotos foi feita com base no storyboard e a outra metade foi espontânea
- a água inicialmente seria um elemento estético importante, chegamos a levar um caiaque para a locação mas não utilizamos. por coincidência encontramos um barco lá e optamos por utiliza-lo

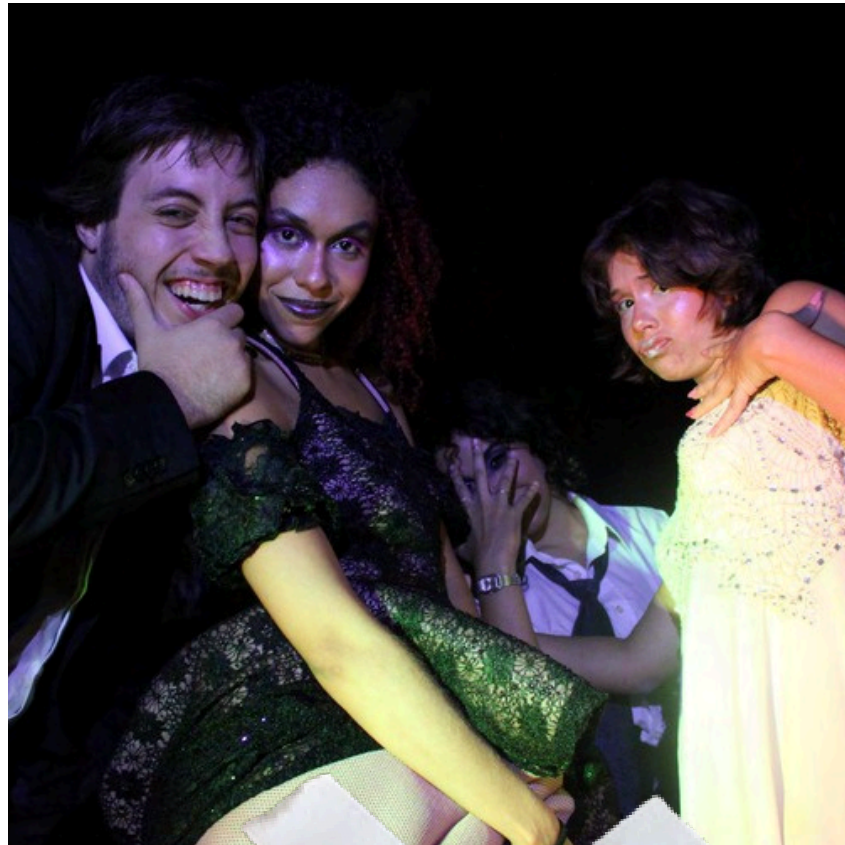
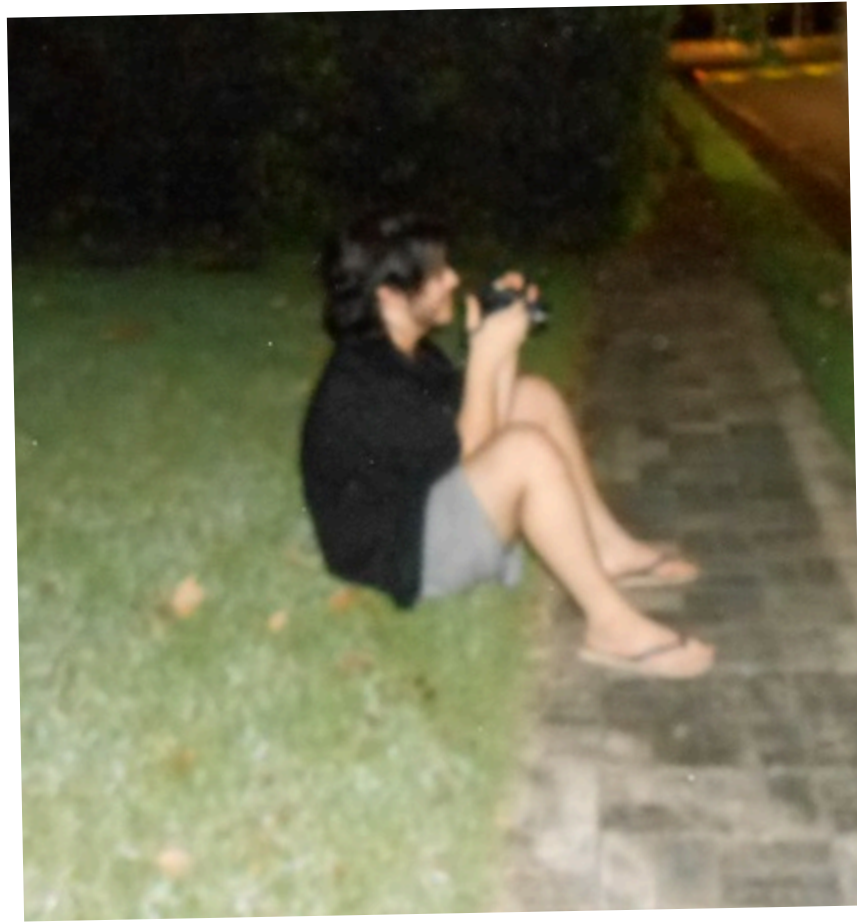
percurssoos criativos

- outro tema que seria importante era a morte do meu avô, entendi que a morte dele foi a primeira vez que tive contato com a finitude humana e quando se encerrou a minha primeira “festa”
- chamei meus amigos para serem modelos, queria que fosse um trabalho extremamente pessoal e íntimo.
- a fumaça e luz que utilizamos estava conectada a uma bateria portátil que pesava mais de 10KG
- tivemos alguns desfalques no dia e em muitos momentos eu tive que simultaneamente operar luz, fumaça e fotografar



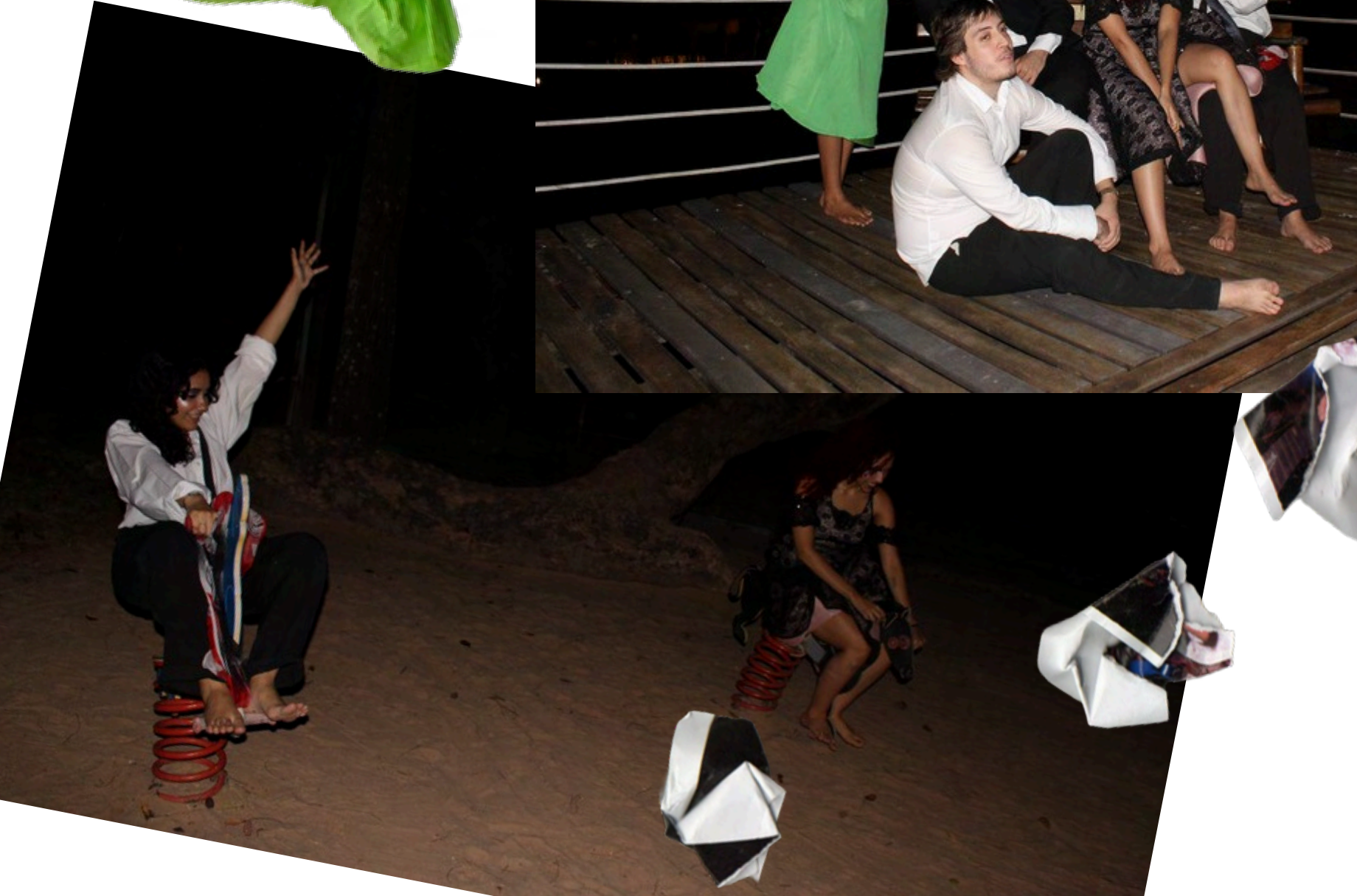
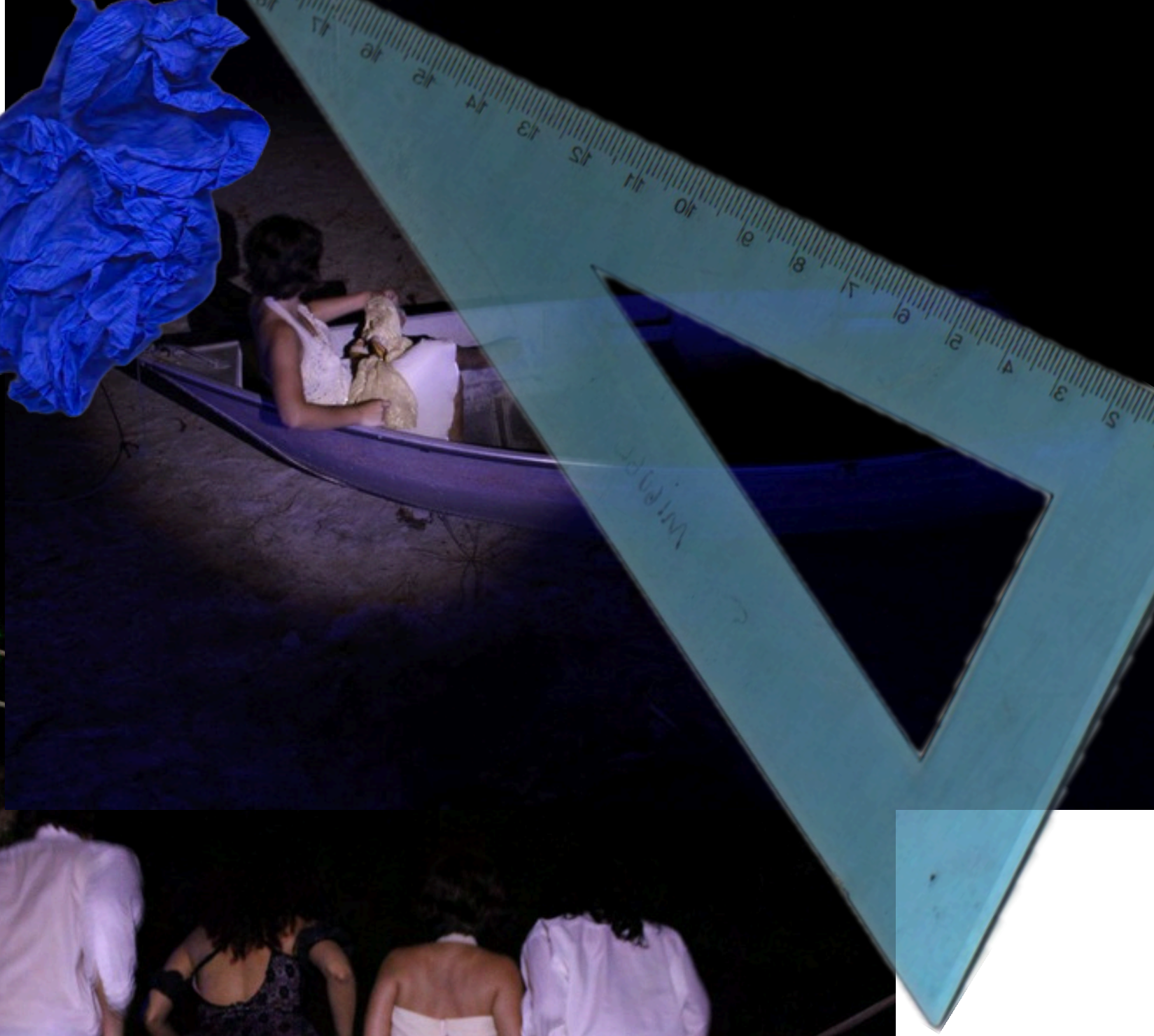
making off





19

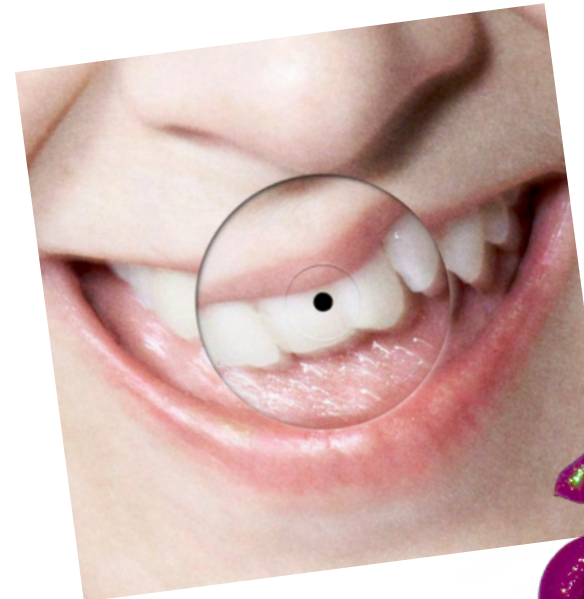
fotos cruas



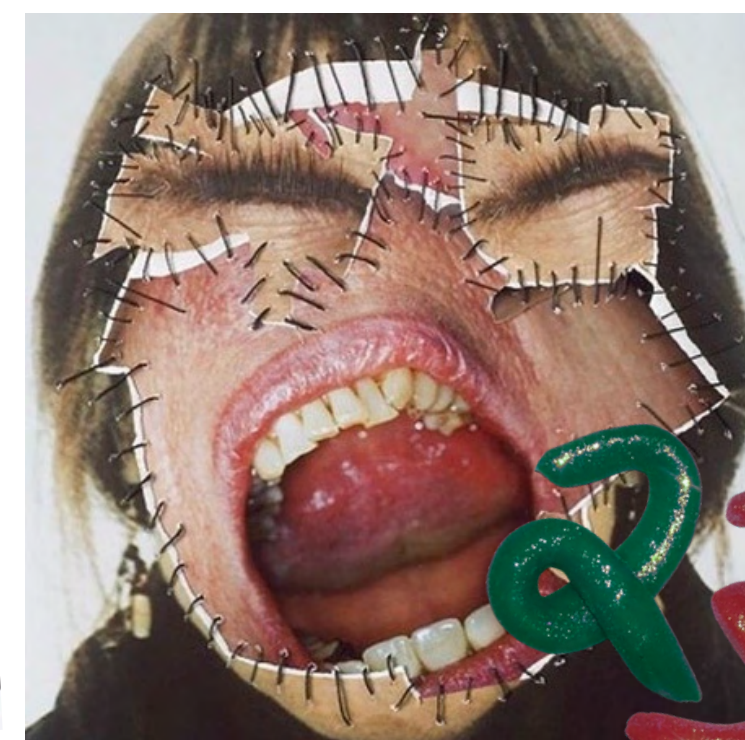
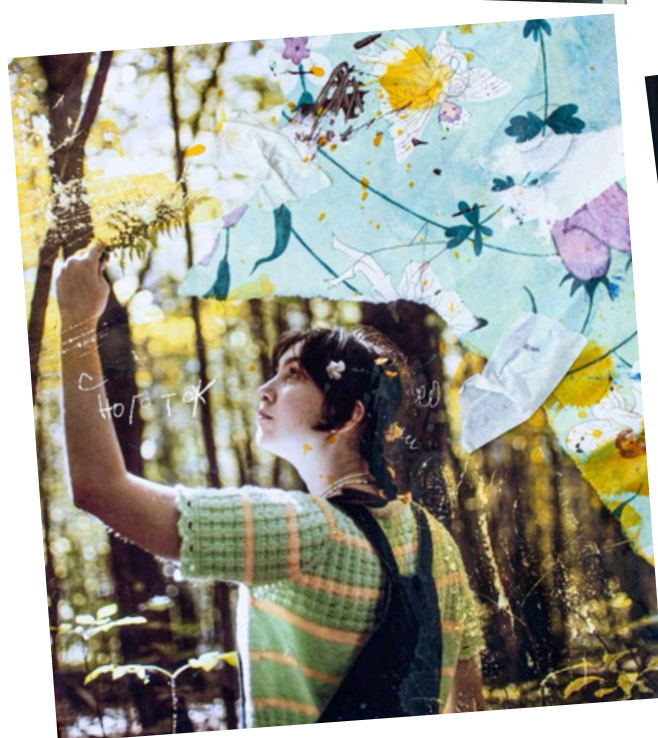
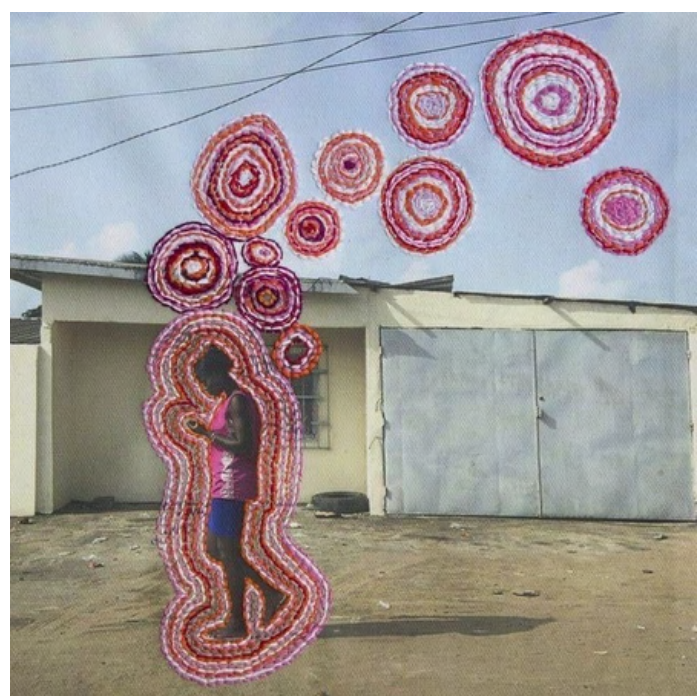
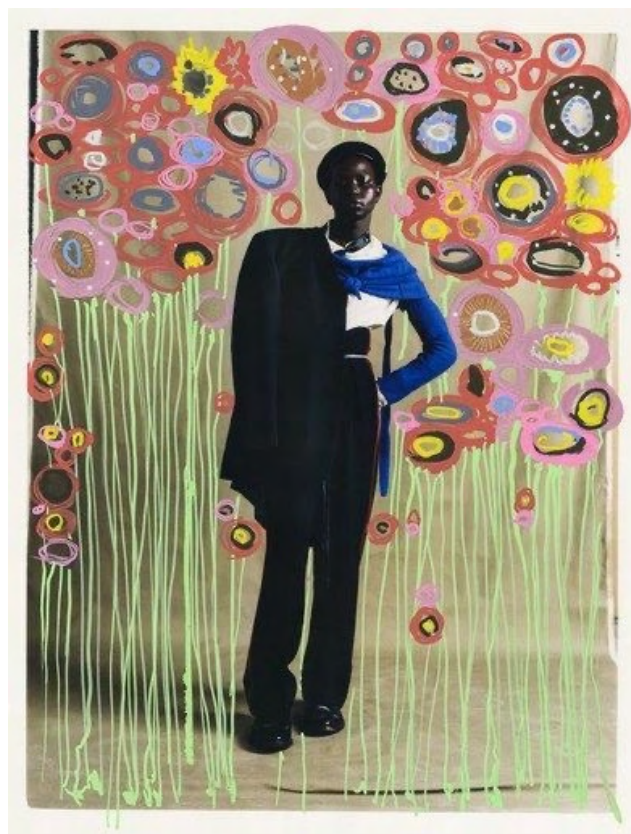


ia e manualidade

a manualidade vem depois de bater as fotos, quando não achei que consegui transmitir o sentimento esperado. Tentei viabilizar uma outra diaria, mas não foi possível. Achei a solução nas capas de albums musicais que com a popularização da Inteligencia Artificial entraram em um movimento contrario e apostaram na manualidade. Inspirado por essas obras resolvi fazer intervenções manuais nas fotos desse trabalho.

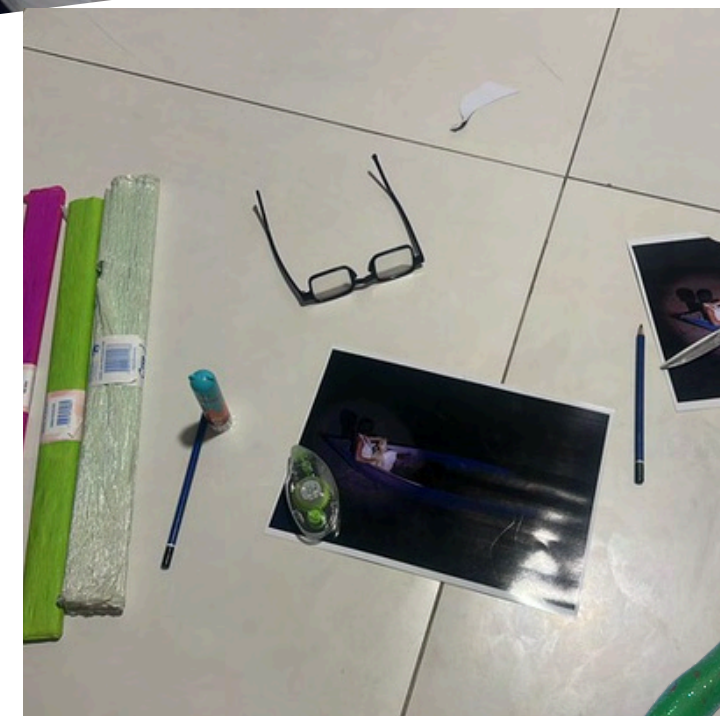
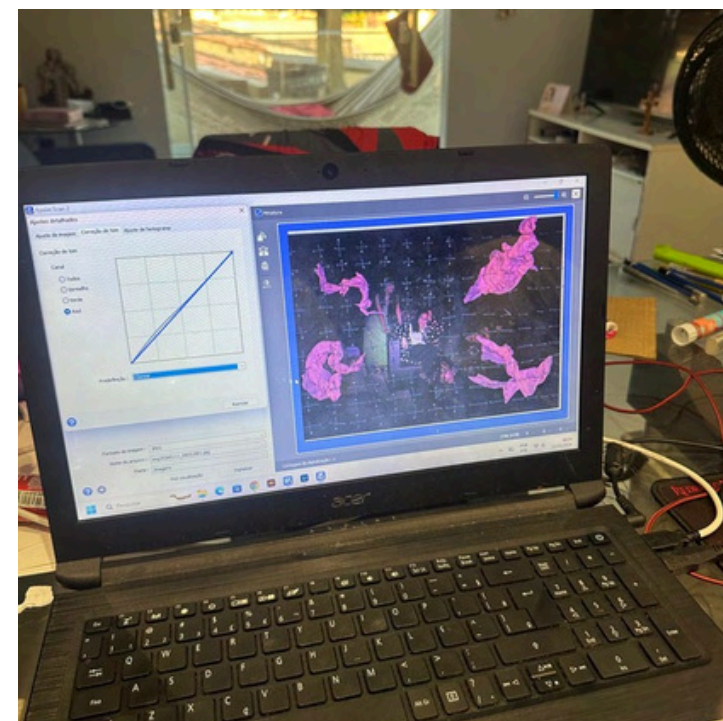
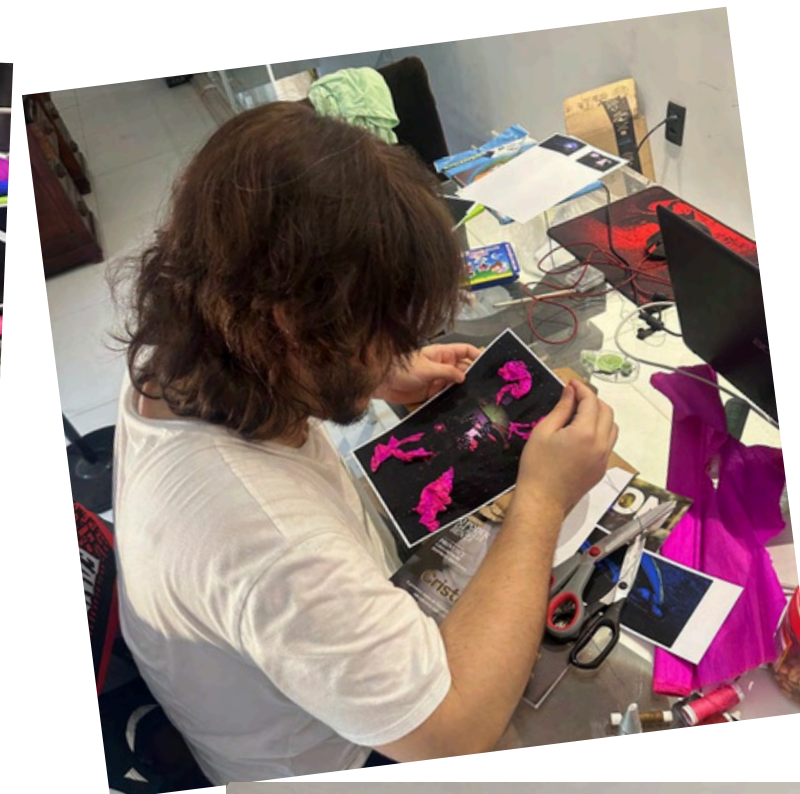
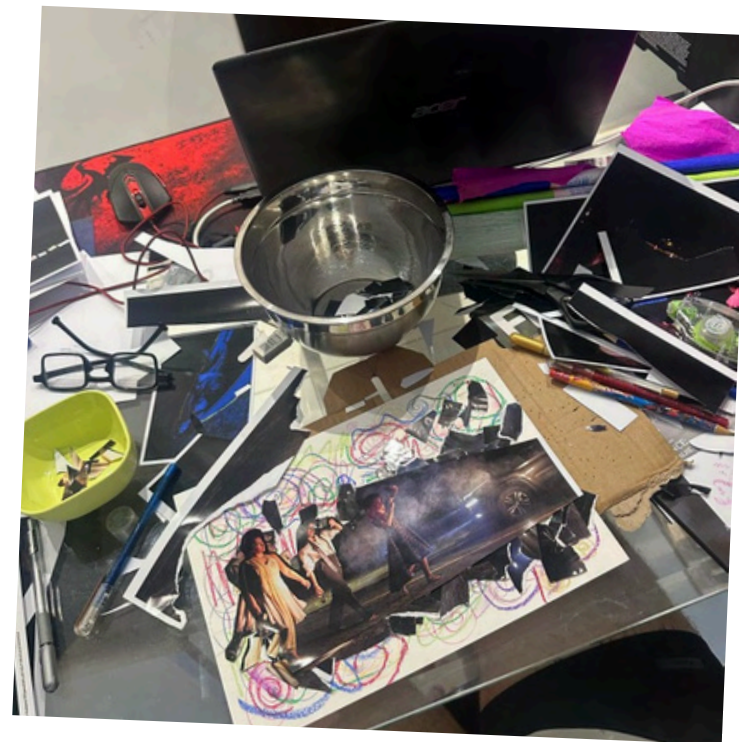


painel de intervenções



processo intervenções

Utilizei varias técnicas diferentes nessa parte do trabalho. Embora o projeto tenha seguido um rumo ainda mais experimental que o previsto, não acho que isso o descaracteriza como uma produção de moda. Observando trabalho de fotografos de moda iconicos, como Guy Bourdin, e mais contemporaneos, como Gabriel Marques, encontrei trabalhos tão experimentais quanto esse.



estado de arte



petra collins
@petrafcollins



gabriel marques
@antropofagia



jessie craig
@jessiecraigroche



seleção de fotos

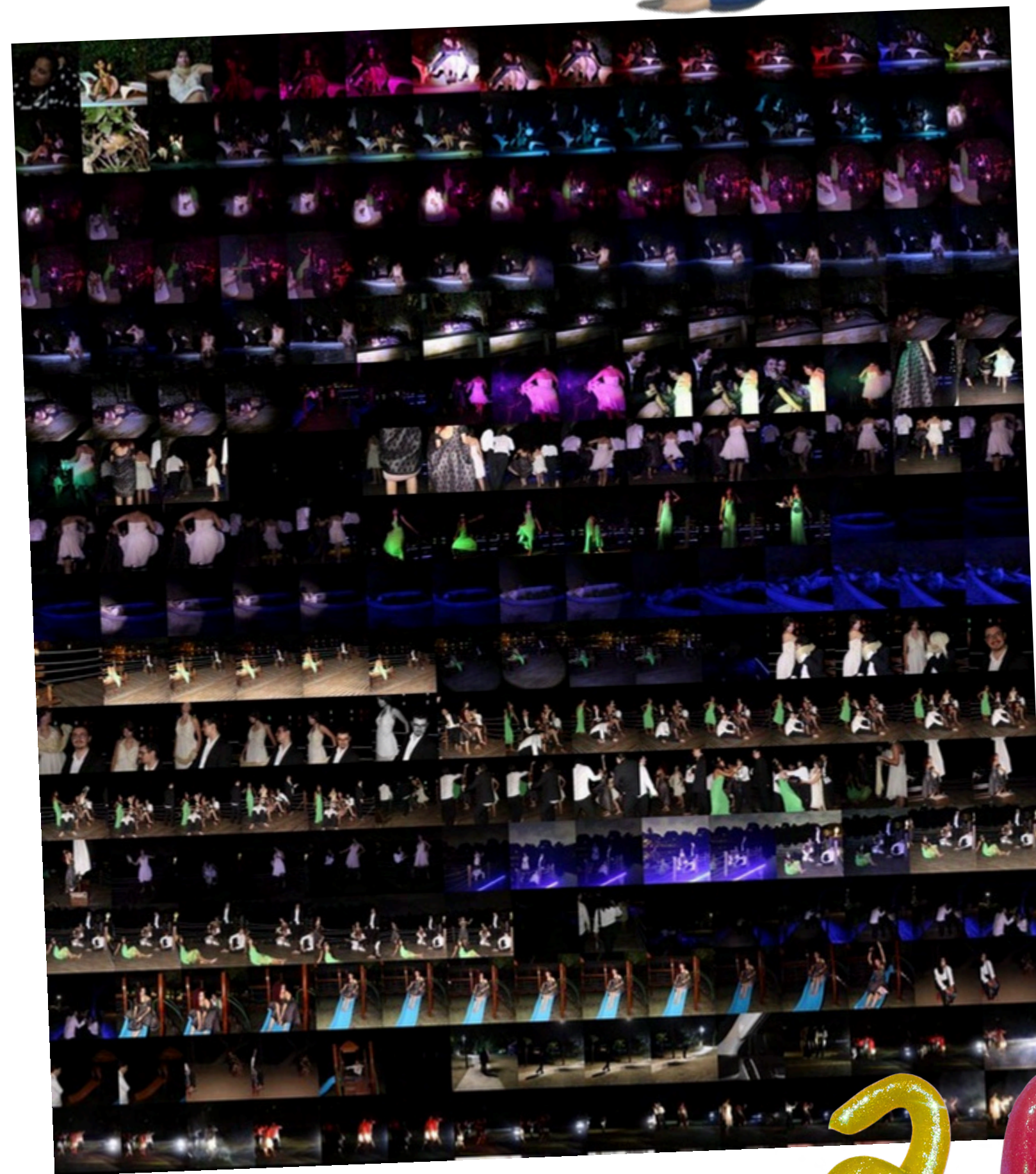

231 fotos no total

20 fotos selecionadas

(critérios: enquadramento, expressão e fidelidade aos sentimentos propostos)

13 fotos utilizadas

(incluindo fotos que não haviam sido selecionadas mas foram utilizadas no processo de intervenções)



26



Materiais Utilizados

fotos

Canon EOS Rebel T7

Lente 18-55mm

LPG Fiesta 700

Bluetti(estação de energia portatil)

Lanterna

Farol de carro

Software de edição: Lightroom

intervenções manuais

Impressora Epson L3250

Papel Fotográfico

Papel Canson 300g/m²

Tesouras (tecido e papel)

Estilete

Réguas

Colas (fita e bastão)

Agulha e Linhas(cores variadas)

Giz pastel oleoso pentel

Canetas metalicas(tris e pentel)

papel crepon

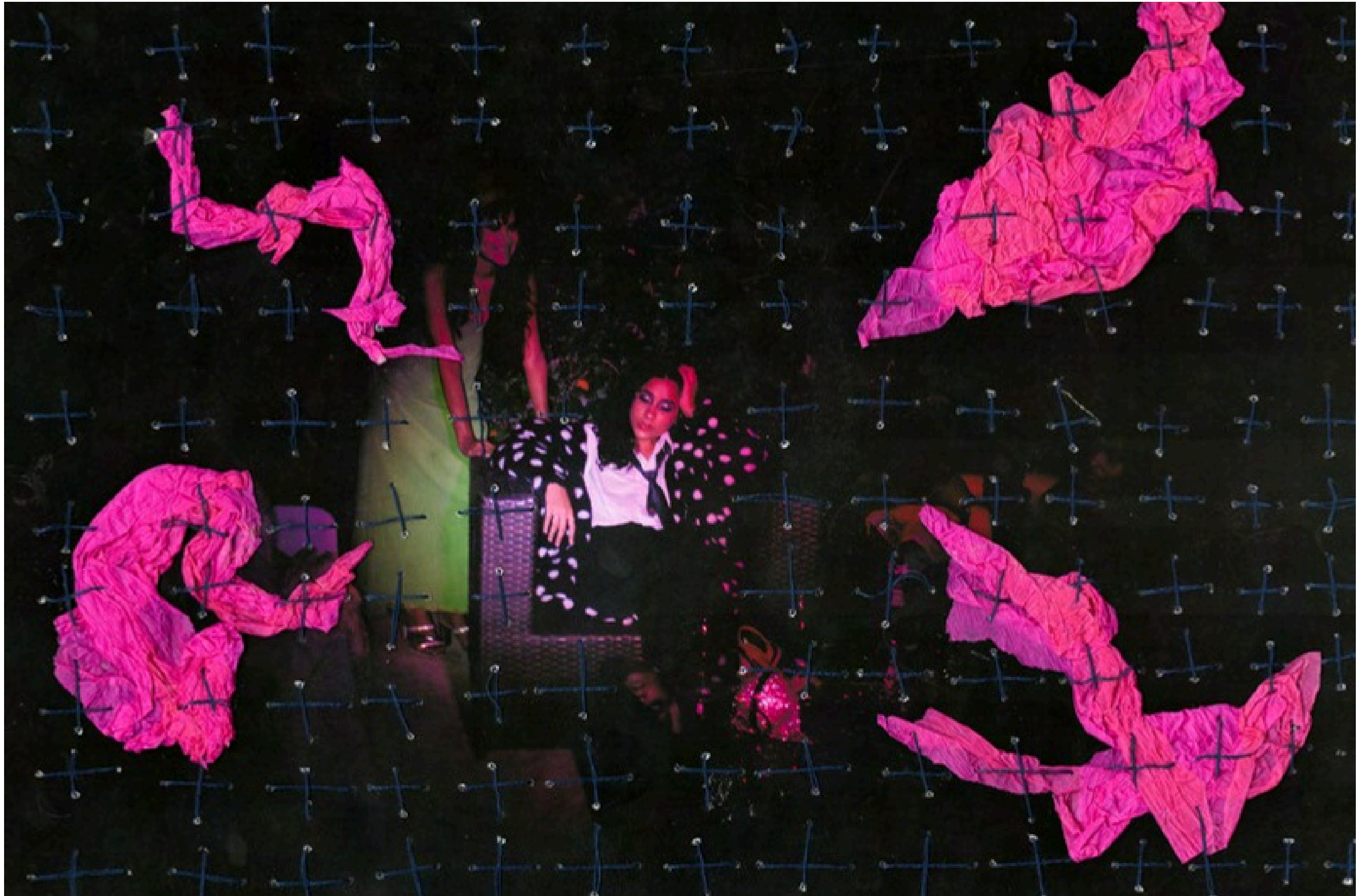
resultado















obrigado :)

Memorial Descritivo

Esse trabalho é resultado de um processo intenso de aprendizado que ocorreu na UFC, cursando design-moda, principalmente nas disciplinas de fotografia que cursei e além da técnica fizeram eu me entender como fotógrafo e a disciplina de Oficina Lúdica de Artes e Criatividade. Em meus trabalhos na graduação sempre busquei abordar temas pessoais, mas durante essa última consegui abordar questões ainda mais latentes. Esse processo ocorreu também de forma simultânea no consultório da minha terapeuta, onde pude com segurança desbravar as angústias que foram tema deste projeto. A passagem do tempo sempre me despertou sentimentos conflitantes de fascínio e medo e poder transformar essa relação turbulenta em arte foi extremamente gratificante.

1. introdução

A saudade do que não partiu, a tristeza pelo fim iminente do que ainda não acabou. uma melancolia anacrônica. Através de uma festa, busco retratar o confronto entre a existência humana e a passagem do tempo, a juventude que se esvai e a dificuldade de encarar a certeza dos finais.

Procrônico nasce da análise acerca da ansiedade por antecipação e do entendimento que essa pode ser definida como uma melancolia anacrônica. A existência de sentimentos angustiantes deslocados temporalmente para momento anterior a causa desses me fascinou e me fez decidir abordar essa temática me apropriando do “tempo complexo e impuro da obra de arte”(Abreu, 2016, p.493)

Na primeira orientação acerca deste trabalho, apresentei um conceito que pouco se parecia tematicamente com o do editorial. A mudança para o conceito final ocorreu depois de duas semanas inquietantes indagando-me o motivo do tema não parecer genuíno. Não acho que depois de todo esse processo sei responder essa indagação, ainda gosto do tema anterior, mas fico feliz que tenha mudado e conseguido chegar ao final com um projeto que me orgulha por completo.

Não acho que consigo explicar Procrônico sem adentrar na minha vida pessoal. Aos 11 anos vi meu avô, com quem convivia diariamente, morrer na minha frente. Mesmo que esse não tenha sido meu primeiro contato com a Morte, foi só aí que realmente a entendi. Sucedeu-se então um longo período em que não conseguia dormir à noite por medo de morrer ou ainda de crescer. Acredito que essa tenha sido a primeira vez que associei a passagem do tempo com a Morte.

2. Eu, o Tempo e a Morte

O entendimento da morte enquanto algo extraordinário me trouxe consequências. Passei a lutar contra essa das formas que podia, o que em minha mente de criança significava ficar sempre alerta para qualquer indicativo de sua presença. Existe até hoje em mim essa urgência por controle, essa ilusão de que sob minha guarda eu poderia impedir que algo ruim acontecesse. A Morte se tornou uma constante na minha vida. Não poder prever quando ela iria se aproximar fez com que de alguma forma ela estivesse próxima em todos os momentos.

A busca por entender os momentos em que a Morte estaria presente logo passa a ser também uma busca por aliados dessa figura assustadora. Nesse contexto nasce minha inimizade com o passar do tempo. Esse Tempo ruim que me deixava cada vez mais próximo do encontro seguinte com meu rival. Crescer se tornou um problema. Inúmeras noites acordei meus pais com lágrimas escorrendo no rosto na esperança de que estar com eles tornasse mais tragável a dolorosa experiência de crescer.

Na época cheguei a fazer terapia, mas não durou muito. A psicóloga sugeria que jogássemos jogos enquanto eu sugeria conversar sobre meus problemas. Tive raiva dela por muitos anos até que, já adulto e fazendo terapia com outra profissional, consegui entender que tudo que ela fez foi me tratar como uma criança.

Ainda hoje tenho uma relação complicada com a morte, já enfrentei diversos outros lutos e acredito que cada vez consiga lidar de maneira mais saudável essa situação. Fato é que todo esse processo enquanto criança resultou em um adoecimento psíquico que provavelmente terei que enfrentar até que chegue a minha morte, até lá tenho encontrado minhas maneiras de lidar com essas questões.

3. A Festa, a Madrugada e o Fim

Tendo explicado minha relação com o tema e as motivações que cercam esse trabalho, chega a hora de adentrarmos no cenário escolhido. Mais que um momento de diversão, aqui a festa é o lugar seguro, a utopia, o escape. Rodeado daquelas pessoas é possível baixar a guarda e aproveitar um pouco a vida que tanto se zela. Permite esquecer o medo e gozar da ingenuidade. É também palco do conflito entre os que vivem essa inocência de forma genuína e dos que tem ciência de sua falsidade.

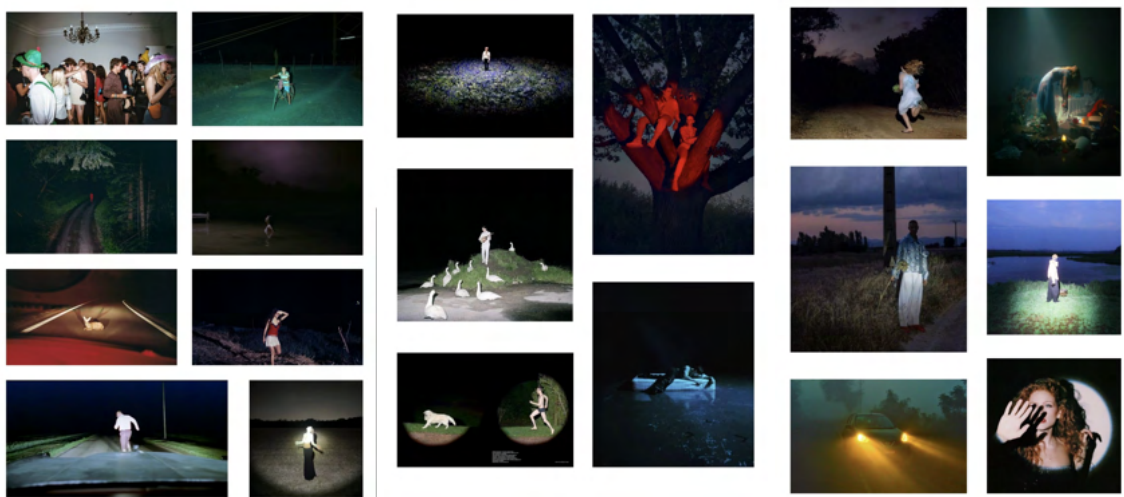
A Madrugada é o tempo fora do Tempo. É um bônus, um momento em que as coisas parecem menos definitivas, um curto período em que todos estão dormindo e o mundo pertence somente aos poucos acordados. Isolamento, Inconsequência, a Madrugada esconde e permite.

Mas, o amanhecer virá. A festa e a Madrugada chegarão ao Fim e as angústias se mostrarão ainda mais claras. O Fim aqui é o personagem responsável pelo encerramento da festa e da madrugada, mas não só. É a certeza da finitude não só do momento de escapismo como de tudo o que conhecemos.

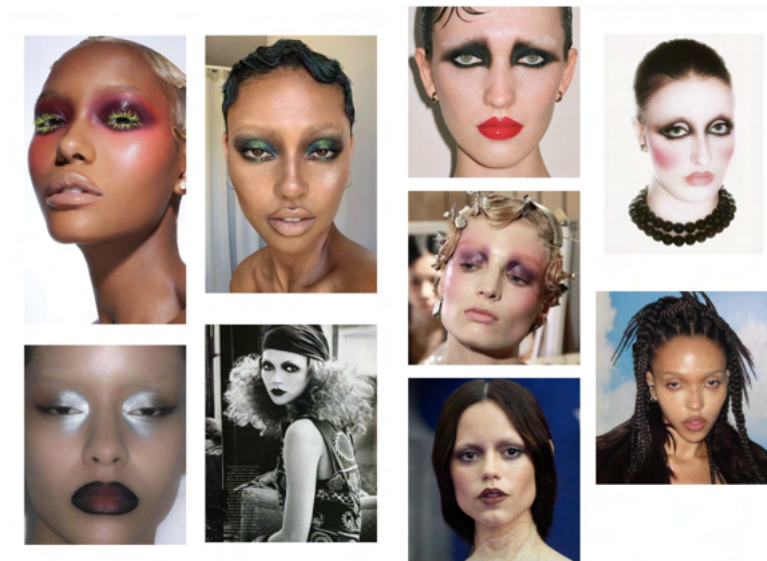
4. Definição de estética

Nesse editorial, a ideia consiste em retratar o cenário descrito com enfoque nas personagens cientes de que a ingenuidade é temporária e que o fim da festa chegará. A primeira certeza quanto à estética foi que eu gostaria de trabalhar com luz dura no objetivo de ressaltar a sensação de isolamento. Com isso em mente, busquei inspirações visuais que me ajudassem a criar uma atmosfera de escapismo sem abrir mão da melancolia.

imagens 1, 2 e 3 - referências de iluminação



imagens 4 e 5 - referências de Maquiagem



5. Execução das fotos e novas rotas

Após a definição de estética comecei a organizar a diária em que ocorreria o ensaio. Em muitas das referências encontrei o uso de água como mais um elemento que reforça a ideia de isolamento, por tanto comecei a pensar em locações que possibilitasse o uso desse elemento. Inicialmente tentei viabilizar a ida para um sítio na serra de pacatuba, região metropolitana de fortaleza, porém o tempo de deslocamento foi um grande empecilho. Fotografamos então, em um condomínio mais próximo de fortaleza e que também possui um lago, esse acabou não sendo utilizado da forma esperada por contratempos no dia da produção.

Após a captura das fotos, não fiquei satisfeito com o resultado pois senti que não estava obtendo êxito na transmissão de sentimentos que planejava. Após um mês tentando viabilizar novas fotos tive que pensar em outra solução, nesse contexto entram as intervenções manuais

6. IA X Trabalho Manual

Um dos fatos mais relevantes do ano de 2025 foi a popularização da inteligência artificial. Embora a tecnologia não tenha surgido nesse último ano, foi nele que ela atingiu seu pico de popularidade. A adesão a tecnologia já cresce a alguns anos e de acordo com o ibge, em sua última pesquisa acerca do tema, de 2022 para 2024 o percentual de indústrias usando inteligência artificial cresceu de 16,9% para 41,9%.

É nesse contexto que ocorre uma movimentação contrária no meio criativo. Talvez de forma proposital, talvez influenciados pelo *zeitgeist*, fato é que tenho notado uma crescente na valorização e no uso dos trabalhos manuais. O principal

impacto que observei foi nos encartes de álbuns. Se antes era raro ver pinturas, em 2025 elas foram o fenômeno e trouxeram junto a Costura e a colagem.

imagem 6 - capa do álbum Coisas Naturais de Marina Sena



Inspirado por essa movimentação decidi resolver a insatisfação com as fotos através de intervenções manuais. Destaco a capa do álbum Coisas Naturais de marina sena pois essa foi talvez a principal fonte de inspiração para essa decisão

7. Da natureza desse trabalho

Durante o processo de intervenções manuais esbarrei em um dilema, optar por novos rumos tinha resultado em um trabalho ainda mais experimental e artístico que o previsto inicialmente. Embora o processo tenha ocorrido de maneira natural e gradativa durante a criação das imagens, após a finalização esse conflito se intensificou. Sendo estudante do curso de moda e tendo escolhido fazer um projeto de moda como trabalho de conclusão, ver essa assumindo um papel de coprotagonismo gerou dúvidas tanto em mim como em meu orientador. Como definir esse trabalho que orbita de maneira tão equilibrada os limites entre editorial de moda e projeto artístico?

Acredito que minha resistência em intitular procrônico como um produto artístico se deu pela dificuldade de, enquanto estudante, ver meu trabalho de forma séria. Me acho incapaz de validar minha própria obra enquanto arte(embora a considere), tanto que a aceitação acerca do caráter desse trabalho só veio após a validação externa. Talvez um dia eu consiga genuinamente me ver como artista e conseguir sozinho afirmar o valor artístico do meu trabalho, mas essa não foi a realidade durante a jornada de procrônico. Entretanto, tenho orgulho de mesmo entre questões de autoconfiança ter conseguido ser fiel e respeitoso com minhas ideias e sobretudo ter arriscado fazer um TCC que não renega opções dadas pelo manual e sim as hibridiza.

8. Considerações Finais

A finalização desse trabalho me enche de satisfação, foram muitos percalços na minha trajetória acadêmica e por muitos momentos não achei que resistiria até a entrega de um trabalho de conclusão. Porém, não só realizei esse projeto como entreguei um trabalho do qual me orgulho muito.

A execução desse projeto me trouxe uma quantidade surpreendente de aprendizados. Entre tantos momentos que não me identifiquei com minha obra, perseverei e recalculei rotas. Acredito que consegui através das minhas fotografias dizer tudo o que estava entalado e espero que esse seja só mais um dos grande passo da minha jornada enquanto artista.

Referências

Abreu, Clara Habib de Salles. Um “banquete de anacronismo”: Didi-Huberman diante do tempo. *in*: **NAVA**. Juiz de Fora, v.2, n.2., p. 493-498,2017. Disponível em: https://www.academia.edu/37805891/Um_banquete_de_anacronismos_Didi_Huberman_diante_do_tempo Acesso em: 14 jan. 2026.

IBGE. **Pesquisa de inovação semestral - PINTEC: indicadores tematicos**. Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/44551-de-2022-a-2024-percentual-de-empresas-industriais-utilizando-inteligencia-artificial-subiu-de-16-9-para-41-9#:~:text=PINTEC%20Semestral-.De%202022%20a%202024%2C%20percentual%20de%20empresas%20industriais%20utilizando%20Intelig%C3%Aancia.9%25%20para%2041%2C9%25> . Acesso em: 14 jan. 2026.